

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0063-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.639221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERNACIONALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ACRÉDITAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Jeinni Kelly Pereira Puziol

Gladys Beatriz Barreyro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211031>

CAPÍTULO 2..... 15

LAS UNIVERSIDADES TECNOLÓGICAS DE HIDALGO: UN ANÁLISIS PESTEL ANTE UNA MEGACIENCIA

Amalia Santillán Arias

Concepción Gómez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211032>


CAPÍTULO 3..... 26

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR

Glaé Corrêa Machado

Andréia Mendes dos Santos

Renata Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211033>

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: AS TICS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Francisco Duarte da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211034>

CAPÍTULO 5..... 52

INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Jiuliana Ferreira Florentino

Vanderlei Balbino da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211035>







CAPÍTULO 6..... 62

AS AULAS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPO DE PANDEMIA: DA TRANSMISSÃO-ASSIMILAÇÃO PARA A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Claudia Lorena Juliato Araujo


Pura Lúcia Oliver Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211036>

CAPÍTULO 7	70
WIKIPÉDIA, UM LÓCUS DE (DES)ENCONTROS ENTRE AGENTES HUMANOS E NÃO HUMANOS?	
Teresa Margarida Loureiro Cardoso Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211037	
CAPÍTULO 8	84
COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DE VIGOTSKI	
Ilda de Franceschi Fellipetto Marciele Dias Santos Cabeleira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211038	
CAPÍTULO 9	91
ASPECTOS RELEVANTES DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO DAS INFORMAÇÕES NO CURSO DE UMA PESQUISA FOCALIZADA NA SUBJETIVIDADE	
Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211039	
CAPÍTULO 10	103
DESIGN DA INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Fernando dos Santos Almeida Francisco Antonio Pereira Fialho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110310	
CAPÍTULO 11	110
CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE ANGÚSTIA EM SARTRE: ATUALIDADES FILOSÓFICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo Maria Josevett Almeida Miranda Denise de Souza Simões Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110311	
CAPÍTULO 12	119
SELO LENTE INTERIOR: CERTIFICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE EMOCIONAL NAS ORGANIZAÇÕES	
Svetlana Romagna Valentim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110312	
CAPÍTULO 13	142
CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E GRADUADOS SOBRE A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ISCED DE CABINDA,	

ANGOLA


Lando Emanuel Ludi Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110313>

CAPÍTULO 14..... 158

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA DE JOVENS E ADULTOS DO PROEJA

Bianca Bissoli Lucas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110314>

CAPÍTULO 15..... 166

UM BREVE PANORAMA DAS NORMATIVAS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O NAPNE

Isabel Freitas Cunha

Valeska Guimarães Rezende da Cunha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110315>

CAPÍTULO 16..... 175

PROPOSTA DE SISTEMA UNIFICADO PARA O GERENCIAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E MESTRES DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Murilo Santos Garcia

Ana Paula Dário Zocca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110316>

CAPÍTULO 17..... 200

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO FRENTE À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AGENDA 2030

Andrea Ribeiro Ramos

Roberto Kanaane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110317>

CAPÍTULO 18..... 209

EL PERFIL PROFESIONAL DEL INGENIERO DEL SECTOR TIC UN DIAGNÓSTICO BASADO EN COMPETENCIAS

Marcelo Dante Caiafa

Ariel Aurelio

Adrián Marcelo Busto

José Krajnik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110318>

CAPÍTULO 19..... 223

O ESTRANGEIRO

Suelen Aparecida de Carvalho Rela

Daniela Dias Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	229
ÍNDICE REMISSIVO.....	230

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR

Data de aceite: 01/03/2022

Glaé Corrêa Machado

PUCRS, Programa de Pós-Graduação em
Educação
Montenegro - RS

Andréia Mendes dos Santos

PUCRS, Programa de Pós-Graduação em
Educação
Porto Alegre - RS

Renata Santos da Silva

PUCRS, Programa de Pós-Graduação em
Educação
Porto Alegre - RS

RESUMO: Este texto versa sobre as implicações do trabalho docente na saúde e qualidade de vida do professor. A partir da concepção de que o trabalho é uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos, consideramos que o ato de trabalhar transforma a si mesmo no e pelo trabalho, relacionando-se diretamente com identidade social. Por outro lado, observa-se também que a centralidade que este ocupa na rotina cotidiana da vida humana, em especial da categoria, impõe uma relação conflituosa, pois, apesar de carregada de diferentes investimentos, as condições e as exigências do trabalho também são causas de doenças físicas e mentais. Nesta atividade laboral, articulam-se diretamente relações interpessoais, envolvendo experiências emocionais constantes. É um campo profissional onde a subjetividade dos afetos emerge no cotidiano, em relações

diárias, envolvendo, na maioria das situações, crianças e jovens em desenvolvimento. Como tese, sustenta-se que estes movimentos, que possuem reflexo direto na organização dos processos de trabalho, produzem graves consequências sobre a saúde dos professores, em seus aspectos físicos ou psíquicos. Como ponto de partida, consideramos os resultados de um estudo que analisou aspectos referentes à saúde dos docentes da educação básica de sete estados brasileiros, entre outros, articulando uma discussão com uma análise qualitativa de diários de estágio em Psicologia Escolar. Nossas considerações ampliam as questões que se impõe ao docente na contemporaneidade e que lhes causam desgaste e consequente sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente. Saúde do trabalhador. Qualidade de vida.

REFLECTIONS ON TEACHING WORK: AN ANALYSIS OF TEACHER'S HEALTH AND PSYCHIC SUFFERING

ABSTRACT: This text deals with the implications of teaching work on the teacher's health and quality of life. From the conception that work is a fundamental activity for the development of human beings, we consider that the act of working transforms itself into and through work, relating directly to social identity. On the other hand, it is also observed that the centrality it occupies in the daily routine of human life, especially in the category, imposes a conflicting relationship, because despite being loaded with different investments, work conditions and demands are

also causes of illness. physical and mental. In this work activity, interpersonal relationships are directly articulated, involving constant emotional experiences. It is a professional field where the subjectivity of affections emerges in daily life, in daily relationships, involving in most situations children and young people in development. As a thesis, it is argued that these movements, which have a direct reflection on the organization of work processes, have serious consequences on teachers' health, in their physical or mental aspects. As a starting point, we consider the results of a study that analyzed aspects related to the health of basic education teachers from seven Brazilian states, among others, articulating a discussion with a qualitative analysis of internship diaries in School Psychology. Our considerations broaden the questions that are imposed on the teacher in contemporary times that cause them to wear and consequent psychic suffering.

KEYWORDS: Teaching work. Worker's health. Quality of life.

REFLEXÕES INICIAIS

O trabalho é uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos. Nossa perspectiva é de que ao desenvolver uma atividade laboral todo indivíduo não está somente buscando meios para manter-se na vida, mas está também, buscando uma forma de inserção social. Trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo no e pelo trabalho (DUBAR, 2005).

Ancoradas na abordagem psicossocial, reflete-se que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, pois ao trabalhar não se está somente fazendo alguma coisa, mas está fazendo alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo (TARDIF e LESSARD, 2014). Identidades sociais se constituem a partir do trabalho, como uma maneira de entrar em contato com a sociedade, e, através deste, considera-se que o homem adquire um status uma representação social. Por outro lado, enquanto instância social, o trabalho modifica o homem, podendo ser fonte de conhecimento e de experiências, influenciando nos seus valores e comportamentos, para além do acúmulo de bens materiais.

Considera-se que a realização de uma atividade laboral engloba aspectos objetivos relacionados à execução de tarefas para a confecção de um produto e de aspectos subjetivos, onde se articula uma história individual com vivências de prazer e de sofrimento.

Trabalho e profissão compõem aspectos das identidades dos indivíduos, sendo fonte de desenvolvimento de potencialidades, autoestima e status social. Por outro lado, a relação do homem com o trabalho é ambivalente; estudiosos da questão como Dejours (1987) e Codo (1999) apontam que as condições e as exigências do trabalho também são causas de doenças físicas e mentais.

O trabalho adquire tal centralidade na vida do sujeito que a ausência de atividade laboral é, para muitos, fonte de sofrimento psíquico, haja vista que situações como o desemprego e a aposentadoria causam adoecimento em alguns indivíduos. Contudo, apesar de ambos terem na ausência do trabalho a origem do sofrimento, tem-se, no

primeiro caso, a ruptura das relações de trabalho - por motivações variadas -, gerando diferentes instabilidades, enquanto que na aposentadoria, apesar desta ser um direito (ainda) garantido por Lei, o encerramento do ciclo do trabalho, além de também repercutir em perdas econômicas, ainda é impregnada do sentimento de luto. Em comum, ambas são impregnadas do sentimento de desamparo, numa representação de exclusão social.

Neste contexto, a relação entre saúde e trabalho é tema amplamente pesquisado nas áreas, dentre elas é possível citar: Psicologia, Sociologia, Economia, Direito, Ergonomia e Administração. Na área da Educação, esse tema emerge quando se busca compreender o contexto das relações escolares e as exigências propostas para docência hoje.

Os professores, pode-se dizer, são esses profissionais (ou a categoria profissional) que executam o trabalho docente e, neste trabalho articulam diretamente relações interpessoais, envolvendo experiências emocionais constantes (MARCHESI, 2008). Neste texto buscamos articulações entre Christophe Dejours, Wanderley Codo, Maurice Tardif, José Gimeno Sacristán, Antonio Nóvoa e Jose Contreras.

Nosso objetivo é desvelar e refletir sobre o cotidiano do trabalhador da educação, o professor. Toma-se como ponto de partida os resultados de um estudo que analisou aspectos referentes à saúde dos docentes da educação básica de sete estados brasileiros (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012). Tais achados nos incomodaram e são retomados ao longo do texto. Entendemos que a saúde do trabalhador é uma questão de saúde pública, e o adoecimento do professor um fenômeno social, que representa as manifestações contemporâneas que chegam à escola.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo adota a abordagem qualitativa para desvelar no cotidiano das escolas, manifestações contemporâneas que impactam na saúde e qualidade de vida do(a)s professore(a)s. A partir da metodologia de pesquisas do/no/com cotidiano (FERRAÇO; ALVES, 2015; FERRAÇO, 2004), foram analisadas as narrativas produzidas em diários de 20 estagiário(a)s de Psicologia Escolar de uma Universidade do Sul do Brasil, no período 2017/18. A análise - em andamento - utiliza-se dos pressupostos da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2009).

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO, PROFISSÃO DOCENTE E O TRABALHO DO PROFESSOR

De antemão achamos justo explicitar nossa compreensão sobre trabalho e profissão, conceitos estes caros para discutirmos a profissão docente. Trabalho é a realização de uma tarefa, enquanto o que constitui uma profissão é a harmonia de conhecimentos para a realização do trabalho. Portanto, para nós, ser professor é a profissão de um expressivo

grupo de pessoas que realizam as funções ensinantes/ aprendentes, a partir de uma série de conhecimentos que determinamos ciência. Essa profissão é definida por Sarmiento (1994) como “o desempenho de uma atividade humana, apoiada num saber e em valores próprios, possuidora de atributos específicos e, como tal, reconhecida pelo todo social e confirmada pelo Estado”, e profissionalismo como “o estado de todos quantos manifestam a sua adesão prática às normas resultantes do processo de socialização profissional” (p.38). Assim, os professores formam “um grupo profissional em plena profissionalização” (p.43).

As profissões são formas de os homens viverem juntos seus projetos interdependentes de vida e trabalho, relações nas quais os profissionais desenvolvem suas próprias trajetórias pessoais e profissionais, suas identidades, suas forças de criatividade e originalidade, que afetam as vidas e as práticas de todos com quem se relacionam. Osório Marques (2003) afirma que, no sistema das relações sociais, as relações profissionais ocupam lugar proeminente nas sociedades modernas ao aliarem as configurações específicas das forças produtivas, os avanços das ciências e tecnologias e as intencionalidades políticas de grupos sociais definidos (p.49).

A profissão coloca os homens em determinados sistemas de relações materiais, econômicas, sociais, culturais e éticas e num alto nível de exigência de saber e qualificação técnico-científica específica para campos específicos de atuação. Compreende-se a profissão não apenas como atividade ocupacional do homem, mas como compromisso solidário, autônomo e reflexivo inserido na esfera política da sociedade. O professor é alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros, segundo Tardif (2002, p.31).

O trabalho de Montero (2001) traz a ideia do professor como uma pessoa que está num lugar chamado escola, colégio, instituto, faculdade, a ensinar alguma coisa, durante um tempo determinado (p.86-87). Essa ideia tem em conta as experiências escolares prolongadas, sobretudo nos países desenvolvidos, vivida pela grande maioria das pessoas, em instituições de ensino, onde tiveram a oportunidade de encontrar homens e mulheres que aprenderam a chamar e reconhecer como professores.

Essa carga experiencial é mencionada por Tardif (2002), quando se refere que os professores são trabalhadores que foram mergulhados em seu espaço de trabalho durante muitos anos, antes mesmo de começar a trabalhar (p.261). Essa imersão se manifesta através de toda uma bagagem de conhecimentos anteriores, de crenças, de representações e de certezas sobre a prática dos professores, e são essas experiências que pairam no imaginário coletivo, nos dando a ideia de quem é e o que faz o professor.

Na obra de Osório Marques (2003) é possível encontrar que o homem não é por natureza o que é ou deseja ser; por isso necessita formar-se, ele mesmo, segundo as exigências de seu ser e de seu tempo; necessita cada homem re-atravesar a história do seu gênero humano e da cultura, para delas fazer-se parte viva e operante (p.41). Nessa perspectiva, o professor busca em sua profissão, possivelmente, respostas às indagações

existenciais de quem está impelido a entender, para melhor realizar as tarefas em que se empenha consigo, com seus alunos, ou mesmo formando outros professores.

Enquanto sujeito que aprende, constituído pelo que aprende o homem não pode desvincular o que faz no mundo daquilo que faz de si mesmo, por sua capacidade de reflexão. Na ótica de Osório Marques (2003), articulação dessas duas instâncias – o eu e o mundo – consiste a capacidade de reflexão, isto é, a posse de seus saberes sobre si mesmo e seu mundo (p.41). Existem resistências a que se atribua o caráter de profissão à dedicação, tempo pleno e apaixonado, à educação. Para Osório Marques (2003), é comum insistir-se na distinção entre o educador do ser humano e o professor, transmissor de conhecimentos acabados e técnicas instrumentais (p.56-57).

O trabalho do professor foi tradicionalmente visto como missão, vocação ou consciência cívica, tarefa que parece estar acima das necessidades de quem ganha a vida nessa profissão. Não se pode, na realidade, ganhar a vida senão no duplo sentido dessa expressão: garantir as condições da sobrevivência não pode separar-se do realizar os sentidos e valores pelos quais se vive, sob pena de o trabalho, a profissão, converter-se em forma de alienação pessoal e social.

O sentido humano, espiritual, pessoal e social do trabalho não pode, senão como abstração, existir fora das situações concretas e das condições reais do mundo e da vida (OSÓRIO MARQUES, 2003, p.57). Na complexidade do mundo atual, a educação se exige, de acordo com Osório Marques (1988), como atuação proposital, explícita e sistemática de professores com preparo específico, em tarefas peculiares e com dedicação exclusiva (p.155-165). Todo professor deve ser esse profissional apaixonado e especializado em educação, educador por inteiro, capaz de conduzir o inteiro processo educativo: do pensar ao agir e fazer e avaliar. Em obra complexa e tarefa imensa como é a da educação, Osório Marques (2003) nos lembram que nem todos serão iguais ou tudo farão, mas a obra é de todos; as responsabilidades compartilhadas e as competências intercomplementares (p.58).

PROFISSÃO DOCENTE E SUA CONSOLIDAÇÃO

A profissão professor constituiu-se graças à intervenção e ao enquadramento do Estado, que substituiu a Igreja como entidade de tutela do ensino. Durante o século XIX, consolidou-se uma imagem de professor, que misturou as referências do magistério ao sacerdócio, com a humildade e a obediência devidas aos funcionários públicos, tudo isso envolto num ambiente místico de valorização das qualidades de relação e de compreensão da pessoa humana. Simultaneamente, a profissão docente impregnou-se de acordo com Nóvoa (1992a):

[...] de uma espécie de entre-dois, que tem estigmatizado a história contemporânea dos professores: não devem saber demais, nem de menos; não devem se misturar com o povo, nem com a burguesia; não devem ser

pobres, nem ricos; não são (bem) funcionários públicos, nem profissionais liberais, etc. (p. 15-16).

A formação de professores é o momento ímpar da socialização e da configuração profissional, mais do que aquisição de técnicas e de conhecimentos. A profissionalização é um processo através do qual nós, trabalhadores, melhoramos nosso estatuto, elevamos nossos rendimentos e aumentamos nosso poder/autonomia. Ao invés, a proletarização provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia.

Nóvoa (1992a) nos lembra de que é útil sublinhar quatro elementos do processo de proletarização: “[...] a separação entre a concepção e a execução, a standardização das tarefas, a redução dos custos necessários à aquisição da força de trabalho e a intensificação das exigências em relação à atividade laboral” (p. 24). Essa tendência em separar a concepção da execução trata-se de um fenômeno social que legitima a intervenção de especialistas científicos e sublinha as características técnicas do trabalho dos professores provocando uma degradação do nosso estatuto e retirando-nos margens importantes de autonomia profissional. Já a tendência da intensificação do trabalho, com uma sobrecarga de tarefas diárias e uma sobrecarga permanente de atividades, leva-nos a seguir por atalhos, obriga-nos a buscar cada vez mais apoio nos especialistas, a esperar que nos digam o que fazer, iniciando um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos (NÓVOA, 1992a).

A qualidade cede lugar à quantidade. Perdem-se competências coletivas à medida que se conquistam competências administrativas. Finalmente, é a estima profissional que está em jogo, quando o próprio trabalho se encontra dominado por outros atores. (APPLE & JUNGCK, 1990, p. 156)

Há uma tendência na formação de professores em ignorar o desenvolvimento pessoal, confundindo formar e formar-se, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação.

A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova profissionalidade, estimulando uma cultura profissional ao professorado e uma cultura organizacional às escolas. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão cada vez mais importantes.

Esses dois esquecimentos inviabilizam, segundo Nóvoa (1992a) “[...] que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente” (p. 24).

BASE SOCIAL E DEFINIÇÃO DA FUNÇÃO DOCENTE

O ensino é uma prática social, não só porque se concretiza na interação entre nós, professores, e nossos alunos, mas também porque enquanto atores refletimos nossa cultura e os contextos sociais a que pertencemos. A intervenção pedagógica do professor é influenciada pelo modo como pensa e como age nas diversas facetas de sua vida.

Os professores possuem, como coletivo social, certo status, que varia segundo as sociedades e os contextos, diferenciando-se em função do nível de escolaridade em que exercem. Os fatores que configuram o status do grupo profissional, nos diversos contextos sociais, são complexos e variados. Conforme Hoyle (1987) há seis fatores que determinam o prestígio relativo da profissão docente, comparativamente com outras:

- 1) a origem social do grupo, que provem das classes média e baixa; 2) o tamanho do grupo profissional que, por ser numeroso, dificulta a melhoria substancial do salário; 3) a proporção de mulheres, manifestação de uma seleção indireta, na medida em que as mulheres são um grupo socialmente discriminado; 4) a qualificação acadêmica de acesso, que é de nível médio para os professores dos ensinos infantil e primário; 5) o status dos clientes; 6) a relação com os clientes, que não é voluntária, mas sim baseada na obrigatoriedade do consumo do ensino. (p. 66-67)

Essa análise nos permite compreender melhor a profissionalidade, na medida em que a atividade docente não é exterior às condições psicológicas e culturais dos professores. Educar e ensinar é, sobretudo, permitir um contato com a cultura, trata-se de um processo em que a própria experiência cultural do professor é determinante.

Nesse sentido, é importante repensarmos os programas de formação de professores, que têm uma incidência mais forte nos aspectos técnicos da profissão do que nas dimensões pessoais e culturais. A função dos professores define-se pelas necessidades sociais a que o sistema educativo deve dar resposta, as quais se encontram justificadas e mediatizadas pela linguagem técnica pedagógica.

O conceito de educação e de qualidade na educação tem entendimentos diferentes segundo os vários grupos sociais e os valores dominantes nas distintas áreas do sistema educativo. A imagem de profissionalidade ideal é configurada por um conjunto de aspectos relacionados com os valores, os currículos, as práticas metodológicas ou a avaliação (SACRISTÁN, 1999).

A educação é objeto de um amplo debate social, graças ao qual se constroem crenças e aspirações que formulam diferentes exigências em relação ao comportamento dos professores. Essa diversidade nota-se principalmente em momentos de conflito, nomeadamente entre as expectativas familiares e a ação dos professores.

A evolução da sociedade, conforme Sacristán (1999), “[...] tende a afetar à escola num conjunto cada vez mais alargado de funções, as aspirações educativas a que o professor deve dar resposta crescem, à medida que se tornam dia a dia mais etéreas ou invisíveis” (p. 67). Essa evolução da exigência social, especialmente projetada na escolaridade obrigatória em geral, conduz a uma indefinição de funções. Nessa perspectiva, Sacristán (1999) afirma que:

As profissões definem-se pelas suas práticas e por um certo monopólio das regras e dos conhecimentos da atividade que realizam. Será que os professores dominam a prática e o conhecimento especializado ao nível da educação e do ensino? Em termos gerais a resposta é negativa, ainda que a

No essencial, a profissão docente não detém a responsabilidade exclusiva sobre a atividade educativa, devido à existência de influências mais gerais (políticas, econômicas, culturais) e à situação de desprofissionalização do professorado, bem evidente na imagem social, na formação de professores e na regulação externa do trabalho docente (APPLE, 1989).

Nós, professores, não produzimos os conhecimentos que somos chamados a reproduzir, nem determinamos as estratégias práticas da nossa ação pedagógica. Por isso, é muito importante analisarmos o significado de nossa prática educativa e compreendermos suas consequências no âmbito da formação de professores e do estatuto da profissão docente.

ANÁLISE E RESULTADOS: DISCUSSÃO SOBRE SAÚDE E SOFRIMENTO PSÍQUICO EM DOCENTES

Um estudo coordenado por Oliveira e Vieira (2012) fez um retrato do trabalho da educação básica de sete estados brasileiros: Minas Gerais, Espírito Santo, Pará, Rio Grande do Norte, Goiás, Paraná e Santa Catarina. Nesse estudo, também são analisados aspectos referentes à saúde dos docentes. Tal estudo tem como importante indicador, o afastamento constante das atividades laborais por motivo de doença.

Entre os motivos apontados para os afastamentos, aparecem majoritariamente os chamados distúrbios mentais ou transtornos psíquicos 11,7% por estresse e 12,7% por depressão, ansiedade e nervosismo, seguidos de 11,7% por doenças musculoesqueléticas e 7,9% de problemas na voz entre outros motivos. No campo dos transtornos psíquicos, 8,7% dos docentes informam fazer uso regular de medicamentos para depressão, ansiedade ou nervosismo e 4,5% para alterações no sono. Outra fonte de dados emergiu dos diários de estágio em Psicologia Escolar, no período de 2017/18.

O escopo de 20 diários apresentaram os elementos presentes no cotidiano escolar, instrumentalizando a importância da reflexão sobre a escola hoje. Nesta parceria e cumplicidade entre a psicologia e a educação, a escola é:

- Considerada o lugar onde ocorrer diferentes processos de aprendizagens, espaço amplo de socialização que busca favorecer experiências e a produção de conhecimento para a vida, integrando crianças e jovens às principais redes sociais importantes para sua formação.
- Compreendida enquanto instituição, ela produz e reproduz as contradições da sociedade na qual se insere, nem sempre assegurando o exercício de uma cidadania ativa.
- Um lugar que não está longe das tensões sociais que apontam para um mundo de fluidez, instantaneidade e consumo. (CFP, 2013, p. 30)

Dos diários ressignificamos a escola na contemporaneidade. Velhos problemas conhecidos da escola, como problemas de aprendizagens e questões de comportamento, uniram-se a outros que - em boa parte - sobrepõem-se como principais demandas. São eles: o sucateamento da cultura escolar, o desrespeito para com a escola e os professores, a falta de condições adequadas para o trabalho, que se expressam na violência na escola e com o professor, a escassez de tempo para planejamentos e formação continuada.

O descaso social e moral da educação, especialmente a pública, mas não distante a privada. Foram observados professores “guerreiros”, mas também cansados. A possibilidade de aposentadoria como uma “pedra de salvação”. Em outra face ainda podemos citar questões que chegam à escola que precisam de prontidão dos professores, sobre estes temos que considerar o bullying escolar, os reflexos do crescente incremento dos processos migratórios que transformam a escola num novo lar para alunos de outras regiões do país e diferentes nacionalidades, a medicalização dos alunos, a violência social, estrutural e até familiar.

É preciso considerar que estes elementos têm reverberado na conseqüente (falta de) saúde dos professores. Caldas (2012) ao referir-se aos indicadores de saúde dos professores da educação básica, denuncia que nas últimas décadas, o registro de licença do trabalho por motivo de saúde na categoria dos professores, em diferentes países, identificou a maior prevalência de distúrbios mentais quando comparados com outros grupos de doenças comunicadas nas declarações médicas.

A docência é considerada pela Organização Mundial do Trabalho como uma das categorias profissionais mais estressantes. No trabalho docente, estão presentes aspectos potencialmente estressores como: baixos salários, escassos recursos materiais e didáticos, classes superlotadas, tensão na relação com alunos, excesso de carga-horária e inexpressiva participação nas políticas educacionais.

Segundo Fajardo, Minayo e Moreira (2010) o estresse na profissão docente ocorre porque muitos professores não visualizam perspectivas em seu trabalho, não examinam seu sucesso profissional, sua competência e sua satisfação com a profissão. As autoras ainda apontam que no contexto educacional brasileiro não são raras as vezes que os docentes descrevem sensações de mal-estar e impotência. A questão do amparo ao trabalhador da educação atravessa necessariamente as condições de trabalho. Nessa perspectiva, percebe-se uma discrepância, pois as políticas educacionais têm visado à educação para todos, mas há de se destacar que muitas reformas oriundas dessas políticas interferiram diretamente sobre as condições de trabalho dos docentes.

Na tentativa de garantir a equidade, observasse uma disparidade entre as metas a serem alcançadas e as condições de trabalho. As mudanças ocorridas no fazer docente também estão acompanhadas de uma mudança no status social da própria profissão. Para compreender esse processo, observa-se o sistema estatal que estabelece cada vez mais perdas sobre o plano de carreira e impõe o aumento de atribuições aos docentes frente a

grande demanda diversificada de alunos.

Justificando a necessidade de garantia de acesso, as reformas educacionais se estruturaram de acordo com a demanda capitalista, pois para nortear as reformas, ficou estabelecido um ordenamento onde o docente cumpre um papel de operador que sob a tutela de um administrador, sendo controlado em relação ao tempo, método e diretrizes.

Nesse contexto, o trabalho docente está mais condicionado em atender uma grande demanda diversificada de alunos, onde o foco do processo se torna o ensino e não a aprendizagem. Como pontua Contreras (2012), diante desse quadro, os docentes, assim como a classe operária, perdem em qualificação e vêm reduzido seu trabalho quanto ao desempenho de tarefas isoladas e rotinizadas, sem compreender com maior grau de clareza e crítica o significado do processo. Os docentes também se aproximam da classe operária quando se articulam em sindicatos, associações de classe e coletivos de trabalhadores que visam melhores condições de trabalho e de remuneração.

Além da perda de controle sobre o processo de trabalho, os docentes estão massificados por rotinas estafantes de trabalho devido à baixa remuneração. Na condição de trabalhadores assalariados com baixa remuneração, sentem a necessidade de ampliar sua carga horária de trabalho, muitas vezes se submetendo a sessenta horas semanais.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O cotidiano docente é marcado por experiências que marcam a trajetória dos estudantes e que também ressignificam a identidade profissional do professor. É um campo profissional onde a subjetividade dos afetos emerge no cotidiano, em relações diárias, envolvendo na maioria das situações, crianças e jovens em desenvolvimento.

Para esta atividade profissional é preciso contar com a mediação de um profissional tecnicamente capacitado, formado dentro de preceitos acadêmicos e principalmente contar com a capacidade humana de desenvolver a mediação, a expressão do afeto, a paciência e a fé.

O cotidiano docente é um campo permeado por muitas lutas e resistência para a manutenção de uma dignidade profissional, como propõe Certau (2014) o cotidiano se traduz nas maneiras de fazer, constitui essas práticas pelas quais os usuários (docentes) se apropriam do espaço organizado pela produção social, cultural e econômica. É no cotidiano das escolas que os professores operam estratégias de criação e resistência, os cotidianos escolares remetem ao contexto social, no qual se articulam redes de conhecimento e significação, de produção de sentidos para a manutenção nesta atividade profissional (FERRAÇO, SOARES E ALVES, 2018).

Apoiadas nas ideias de Dejours (1987), as autoras Aguiar e Almeida (2011) enfatizam que existe um paradoxo psíquico do trabalho, pois para uns, ele é fonte de equilíbrio e traz consigo o poder de diminuir a carga psíquica; para outros, o trabalho é

vivenciado com sofrimento. Assim, o questionamento que pode ser levantado frente a essa relação é: “como e o que faz o trabalho ser acolhido de maneiras diferentes por diferentes profissionais?”. Pensamos que, no caso do docente, a interpretação dada às exigências do cotidiano escolar, o estilo de cada profissional dessa área e o significado que é atribuído aos “agentes estressores” produzem os diferentes graus de sofrimento e a variedade de sintomas que afetam a saúde física e psíquica do professor.

Nossas hipóteses são que o ensino é um trabalho emocional, onde cada docente experimenta emoções diferentes. Outra questão que também merece ser considerada é de que os docentes, através de seus recursos psíquicos, buscam estratégias para manter o equilíbrio psíquico frente às demandas do trabalho. Fatos assim acontecem diariamente no cotidiano da escola e, portanto, as rotinas que se apresentam aos professores são marcadas pela sobrecarga e pelo esforço emocional.

Como tese, sustenta-se que, estes movimentos, que possuem reflexo direto na organização dos processos de trabalho nos quais estão inseridos produzem graves consequências sobre a saúde dos professores, em seus aspectos físicos ou psíquicos. É importante lembrar, também, que a atuação profissional tem seus pressupostos voltados ao aprendizado e domínio das condições materiais para o exercício profissional, como os objetivos postos, as rotinas estabelecidas, as instituições e formas organizativas, os saberes qualificados e as tecnologias necessárias. Pressupostos de uma aprendizagem, mas, sobretudo, pressupostos de uma decidida atuação coletiva no sentido da superação das condições dadas e das imposições de interesses alheios (OSÓRIO MARQUES, 2003, p.48).

Ao entender que solidariedade, autonomia e reflexão estão na base do profissionalismo, é preciso estabelecer espaço para que elas se deem. No entanto, na formação profissional dos professores, não é isso que acontece. A preocupação tem incidido mais sobre uma aquisição de informações e de competências fragmentadas, dirigidas somente para a prática, deixando de lado uma ampla e verdadeira formação cultural.

Nessa mesma linha de entendimento, Sarmiento (1994) destaca o perigo de que o profissionalismo docente seja utilizado como um dos dispositivos de retórica da reforma educacional, que objetiva submeter os professores a uma tecnização de seu trabalho, que em última análise determina uma perda de autonomia e desvia os professores da consciência crítica sobre as condições de produção social do trabalho docente (p. 39-40).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosana, R.; ALMEIDA, Sandra, F. C. **Mal-estar na Educação: O sofrimento psíquico dos professores**. Curitiba: Juruá, 2011.

APPLE, Michael W. **Maestros y textos**. Una economía política de las relaciones de clase y de sexo en educación. Barcelona: Paidós/MEC, 1989.

APPLE, Michael W & JUNGCK, Susan. No hay que ser maestro para enseñar esta unidad: la enseñanza, la tecnología y el control en el aula. **Revista de Educacion**. n. 291, p.149-172, 1990.

CALDAS, Andrea, R. Trabalho docente e saúde: inquietações trazidas pela pesquisa nacional com professores (as) da educação básica. In: OLIVEIRA, Dalila, A.; VIEIRA, Livia, F. **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

CODO, Wanderley. **Educação carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica**/Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%A2ncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf>> Acesso em: 25.01.2021.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEJOURS, Christophe. **A loucura no trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Oboré. 1987.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Editora Porto, 2005.

FAJARDO, Indinalva; MINAYO, Maria Cecília; MOREIRA, Carlos Otávio. Educação Escolar e Resiliência: política de educação e a prática docente em diversos meios. **Ensaio**. Rio de Janeiro, vol. 18, nº 69, p. 761-773, 2010.

FERRAÇO, C. E; ALVES, N. As pesquisas com os cotidianos das escolas: pistas para se pensar a potência das imagens narrativas na invenção dos currículos e da formação. **Espaço do Currículo**, v.8, n.3, p. 306-316, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/viewFile/rec.2015.v8n3.306316/14761>> Acesso em: 25.01.2021.

FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. Anais da 27ª Reunião da ANPED. CAXAMBU/MG, 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/diversos/te_ferraco.pdf> Acesso em: 25.01.2021.

FERRAÇO, Carlos E.; SOARES, Maria Conceição S.; ALVES, Nilda. **Michel Certau e as pesquisas nos/ dos/ com os cotidianos em educação**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

HOYLE, Eric. Teachers' social backgrounds. In: **The international encyclopedia of teaching and teacher education**. Oxford: Pergamon Press, 1987, p. 593-610.

MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MONTERO, Lourdes. **A construção do conhecimento profissional docente**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1992a.

OLIVEIRA, Dalila A.; VIEIRA, Livia F. **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

OSÓRIO MARQUES, Mario. **Conhecimento e Educação**. Ijuí: UNIJUÍ, 1988.

_____. **A formação do profissional de educação**. 4.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1999.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **A vez e a voz dos professores**. Porto: Editora Porto, 1994.

SORATTO, Lúcia; OLIVIER-HECKLER, Cristiane. Os trabalhadores de o seu trabalho. In: CODO, Wanderley. **Educação carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 89-110.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9 ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação MERCOSUL 1, 10, 11, 12
Alfabetização 51, 54, 149, 154, 160, 223, 224, 229
Angústia 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117
Audiência 103, 104, 105, 107, 108, 192
Aulas remotas 62, 65, 110

C

Competencias profesionales 209, 216
Comunicação 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 71, 85, 86, 87, 88, 92, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 124, 127, 175, 177, 186, 188, 193, 201, 202, 203, 226, 229
Criação 5, 6, 10, 35, 42, 46, 49, 51, 72, 80, 92, 114, 115, 125, 167, 172, 175, 176
Currículo 4, 23, 37, 58, 142, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 164, 165, 169, 179, 223, 225
Curso de pedagogia 142, 155

D

Deficiência 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 104, 105, 167, 168, 169, 170, 172, 201, 202, 203, 204, 205, 207
Design de informação 103, 108

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 84, 86, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 119, 127, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Educação especial 54, 57, 60, 61, 147, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 208
Educação Física 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165
Educação profissional 158, 160, 161, 165, 171, 172, 174, 195, 196, 200, 204, 208
Educação superior 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 39, 44, 62, 64, 68, 171
Ensino-aprendizagem 39, 40, 41, 42, 45, 48, 49, 62, 105, 148
Epistemologia qualitativa 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

F

Fenomenologia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

Filosofia 108, 110, 113, 115, 116, 117, 157, 229

Finanças 175, 184, 186, 187

Formação continuada 34, 147, 161, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Formação de professores 31, 32, 33, 51, 82, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 208, 229

Formação humana 145, 158, 159, 225

G

Gestão 62, 63, 64, 65, 68, 75, 76, 110, 120, 121, 124, 126, 133, 134, 138, 140, 142, 156, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

I

IFSP 166, 167, 171, 172, 173, 174

Inclusão escolar 52, 60, 61, 169, 203, 206, 207, 208

Inclusão social 103, 161, 203

Informação 3, 8, 13, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 71, 82, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 108, 133, 151, 185, 187, 190, 200, 201, 202, 229

Inovação 8, 37, 147, 148, 151, 175, 184, 185, 190, 194, 204

Internacionalização 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 14

M

Matemática 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 164, 226, 229

Megaciencia 15, 16, 17, 18, 20, 23

N

Normativas da educação inclusiva 166

O

Organizações 13, 31, 106, 119, 121, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 189

P

Pandemia 17, 18, 20, 21, 39, 40, 62, 64, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 116, 117

PESTEL 15, 16, 17, 25, 190

Pressupostos do NAPNE 166, 173

Processo construtivo-interpretativo 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100

PROEJA 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 26, 28, 114, 134, 140, 163, 203

Questionário 62, 68, 119, 126, 130, 131, 132, 134, 142, 152, 155, 175, 176, 177, 182, 205

R

Reflexão 30, 33, 36, 42, 52, 53, 62, 68, 81, 84, 93, 110, 145, 155, 158, 164, 166, 223, 224

Responsabilidade social 116, 117, 119, 122

Robô 70

S

Saúde do trabalhador 26, 28

Saúde mental 119, 123, 124, 130

Saúde pública 28, 103, 105, 106

Sensibilidade 142, 144, 223

Sincrotrón mexicano 15, 16, 18, 23

Sistema sociotécnico 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81

Sistematização coletiva do conhecimento 62, 64, 65, 66, 67

Subjetividade 26, 35, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 125, 202, 227

T

Tecnologia assistiva 200, 202, 203, 205, 206, 207

Tecnologias 9, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 71, 82, 129, 133, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 229

Teorias da educação 52, 61

Trabalho docente 26, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Transformación digital 209, 210, 211, 214, 221

U

Universidades tecnológicas 15, 18

V

Valorização da vida 110, 112

W

Wikipédia 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83



A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022